

O TRAJE DE CENA E A PESQUISA DE MATERIAIS

The Costume and the Textile Research

Ribeiro, Graziela; Mestre em Artes; Faculdade Estácio do Pará e Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará,
graziela_ribeiro@hotmail.com
Grupo de pesquisa em Traje de Cena

Resumo

O artigo discorre sobre a pesquisa de materiais no traje de cena e o ensino da disciplina Materiais Têxteis no curso técnico em Figurino Cênico na Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará. Uma das discussões introduzidas é possibilidade do uso de materiais da região amazônica como matéria prima. No trabalho sugere-se três materiais: Tururi, Curauá e Encauchado.

Palavras-chave: Traje de cena, fibras, têxteis, materiais, Amazônia.

Abstract

The article is about the research of material in costume design, besides it discusses the teaching process of the discipline Textiles in the technical course of Costume Design at the School of Theater and Dance of the Federal University of Pará. One of the themes is the possibilities of use of materials from Amazon, the work suggests three kinds of materials: Tururi, Curauá and Encauchado.

Keywords: costume; fibers; textiles; materials; Amazon.

1. Introdução

O presente artigo trata da experiência docente realizada na disciplina “Materiais Têxteis e Aviamentos”, ministrada no curso técnico de Figurino Cênico da Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará, cuja carga horária de 64 horas foi dividida em duas aulas semanais nos meses de março e abril de 2015.

O objetivo é refletir sobre a abordagem da disciplina Materiais Têxteis dentro do desenho curricular de cursos relacionados à Moda, Figurino e Confeção. Em seguida discorre sobre o fato de nem sempre o traje de cena ser confeccionado por tecidos, utilizando como exemplo o figurino da mini série “Hoje é dia de Maria”.

No que diz respeito ao ensino na área de vestuário (Moda e Figurino) em Belém do Pará, há uma grande falta de divulgação de matérias primas locais dentro do currículo dos cursos, portanto, o trabalho se propõe a fazer um breve levantamento sobre os mesmos, sugerindo possibilidades na pesquisa de materiais para a confecção de trajes de cena, pensando na necessidade de levar esse conhecimento aos alunos da região por meio das aulas de Materiais Têxteis, são partes deste estudo as fibras :Tururi e Curauá e o revestimento em látex conhecido como Encauchado.

2. O estudo dos Materiais Têxteis: um panorama

De modo geral, a disciplina aborda tópicos como o estudo de fibras (naturais e químicas), fiação, tecelagem ou tecedoria (plana e malharia), além dos não tecidos e noções de beneficiamentos (tingimento e design de superfície). Para o curso em questão houve o acréscimo do termo “aviamentos” complementando o nome da disciplina, sendo estes definidos como:

(...) itens usados no acabamento de uma costura (botões, colchetes de pressão ou de gancho e velcro), além de vários recursos decorativos, como fitas, sianinhas, elásticos, franjas e galões. (SMITH, 2013, p.26)

Assim como na moda, a pesquisa de materiais consta como uma etapa essencial na criação do traje de cena, mas não necessariamente dentro da performance cênica, existe um critério para que o mesmo seja confeccionado em material têxtil, considerando que a definição de produto têxtil se enquadre dentro de processos de “tecelagem” plana ou malharia conforme vemos em LOBO;LIMEIRA;MARQUES

Os tecidos planos são o resultado do entrelaçamento de dois conjuntos de fios, que se cruzam em ângulo reto. Os fios dispostos no sentido horizontal são chamados de fios de trama, e os fios dispostos no sentido vertical são denominados fios de urdume. Já tecidos de malha possuem laçadas, elementos fundamentais desse tipo de tecido. A laçada consiste na cabeça, em duas pernas e dois pés. A carreira de malhas é a sucessão de laçadas consecutivas no sentido da largura do tecido, e a coluna de malha é a sucessão de laçadas consecutivas no sentido do comprimento do tecido.(2014, p.85)

Ainda abordando o que se considera material têxtil temos a possibilidade dos tecidos conhecidos como “não tecidos”, sendo os mais comuns no mercado o feltro e o TNT, utilizados algumas vezes como “material alternativo” consistem em:

(...)de acordo com a NBR-13370, estruturas planas, flexíveis e porosas, constituídas de véu ou manta de fibras, ou filamentos, orientados direcionalmente ou ao acaso, consolidados pelos processos mecânicos ou fricção, químico ou adesão, térmico ou coesão, e a combinação destes.(LOBO;LIMEIRA;MARQUES, 2014, p. 85)

Conforme se observa os tecidos, sendo eles planos ou malharia, ainda são predominantes na confecção de trajes de cena, a linguagem do design têxtil e o caimento são fatores importantes nesta escolha. Porém, a depender

do conceito da encenação, ou mesmo do orçamento do espetáculo, existe ainda a possibilidade de uso de outros materiais, em alguns casos em que o traje de cena seja pensado de forma experimental, deixando de lado a utilização de materiais têxteis.

3. Traje de cena e materiais não têxteis

Para exemplificar as possibilidades de uso de materiais não têxteis na confecção do traje de cena, tomemos como exemplo o figurino da mini série “Hoje é dia de Maria”, exibida na TV Globo em 2005. Dirigida por Luiz Fernando Carvalho, trata-se de uma fábula que buscou utilizar na arte, cenografia, figurino e iluminação uma proposta de reaproveitamento de materiais. De acordo com o site da TV Globo “Os profissionais utilizaram técnicas e materiais não tradicionais”¹. O link para as informações específicas sobre o figurino e a caracterização que consta na página da mini série no site “Memória da Rede Globo” cita dois casos: uma roupa de palha tecida por Fig 1: Vestido do estilista Jum Nakao para a mini série Hoje é dia de Maria. (www.jumnakao.com), 2005

passarinhos, usada pela protagonista da história, Maria. E os trajes confeccionados pelo estilista e figurinista Jum Nakao em papel craft prensado com texturas:

Fig 1: Vestido do estilista Jum Nakao para a mini série Hoje é dia de Maria. (www.jumnakao.com), 2005



1

Sabe-se que existem vários outros exemplos que podem ilustrar essa discussão. No entanto, o artigo não apresenta como objetivo o aprofundamento deste tópico. Apenas para complementá-lo, a figura abaixo mostra um traje de cena confeccionado em material pet que foi apresentado na exposição de Trajes de Cena no evento SIEP Figurino, 2015.²

Fig 2: Figurino de materiais alternativos na exposição do SIEP Figurino. São Paulo, 2015. Foto: Acervo pessoal.



No campo da moda, que no geral, é um dos que mais faz uso de têxteis, alguns critérios para a escolha dos tecidos de uma coleção são adotados, são eles: Função e desempenho; peso e caimento, qualidade, preço, aparência compatível com a proposta, toque, resistência ao processo produtivo, usos, lavagem e estocagem, conforto (ergonomia e capacidade de transpiração do corpo). Segundo Udale:

A pesquisa original de tecidos pode vir de qualquer fonte: trajes históricos, galerias, natureza, arquitetura, livros, internet e viagens, por exemplo. É importante que sua pesquisa forneça

² Senac Lapa Faustolo. Agosto de 2014.

inspiração para imagens, estampas, texturas, cores e silhuetas.(2009,p. 12)

Para um traje de cena que se utilize de têxteis as concepções acima se mostram apropriadas, sendo um cuidado extra a ser tomado, a relação do tecido com a iluminação cênica.

4. Estudo de materiais Amazônicos: um caso em particular

Com a intenção de levar aos alunos informações de caráter introdutório a respeito dos materiais regionais acrescentou-se um tópico que abordasse o referido tema. No geral, dentro das competências e habilidades da disciplina Materiais Têxteis consta o conhecimento das fibras naturais e químicas (artificiais e sintéticas), no que diz respeito às fibras regionais, foi introduzida a noção sobre o tururi, curauá e o processo do encauchado (aplicação de uma camada de látex na superfície de tecido de algodão).

Segundo MAIA (2009) no livro “Fibras da Amazônia na produção de moda: uma proposta de indicação geográfica”, o Tururi é uma:

Fibra é extraída de uma palmeira chamada Ubuçu (*Manicariasacifera*), da família das Palmáceas, abundante nas margens das várzeas e ilhas da Amazônia, principalmente nos Estados do Amazonas, Pará e Amapá.(2009, p. 25)

Segundo a autora, a palmeira Ubuçu brota na mata fechada e suas folhas lembram a da bananeira, o nome “tururi”, na verdade é um invólucro que envolve o cacho, os habitantes recolhem esse material quando ele cai no chão ou pode ser recolhido com um utensílio chamado peconha, fabricado do próprio tururi. Quando é retirada a fibra passa por um tratamento livre de produtos químicos, contando com etapas de lavagem, secagem e macerização. Para

assim poder ser utilizado na confecção de acessórios e até roupas, é o que tem sido feito deste material.

Fig 3: Fibra de Tururi. (casapaubrasil.blogspot.com), 2012



A outra fibra amazônica abordada nas aulas do curso foi o Curauá, que segundo GOULART e VALENTE trata-se de uma:

planta pré-colombiana de frutos com pouco suco e folhas com a ocorrência de espinhos em algumas espécies, mas que pela quantidade e qualidade de sua fibra foram domesticados e utilizados principalmente pelos índios da região do Lago Grande de Santarém na confecção de cordas, sacos, linhas, redes de pescar, redes de dormir e utensílios domésticos. (2014, p. 11)

Em suas pesquisas de conclusão de curso, as autoras apontam a versatilidade da fibra, que pode ser usada em cestaria, na indústria automobilística, de papel, farmacêutica e até no vestuário. O custo e o acesso à fibra tem sido uma grande dificuldade para explorá-la melhor nas áreas do vestuário.

Fig 4: Fibra de curauá (www.florestascertificadas.org.br), 2012.



Para finalizar o tópico sobre matéria prima regional, foi apontado o material conhecido como “Encauchado”, que na verdade diz respeito a um revestimento de látex aplicado na superfície de tecidos de origem natural, atribuindo um aspecto “emborrachado” e impermeável à superfície do mesmo, que passa a ser chamado de “couro vegetal”.

A produção da borracha está presente na cultura amazônica desde os povos nativos, antes da colonização portuguesa na região. Culminando no ciclo da borracha no início do século XX, no período conhecido como Belle Époque amazônica, em que a produção e comercialização do produto trouxeram para a região, principalmente para as capitais Belém e Manaus, grande desenvolvimento econômico.

Encauchados são diversos artefatos de borracha fabricados pelos nativos, sem utilização de máquinas, estufas, energia elétrica e sem o uso da defumação. Era utilizado o látex do caucho (*Castilloa ulei*), que era aplicado com penas de aves, e secado na temperatura ambiente (AMARAL e SAMONEK, 2006, p. 3)

Atualmente o encauchado tem sido utilizado por algumas marcas de moda de Belém, embora ainda seja de acesso difícil e sua produção extremamente artesanal tem sido um desafio enfrentado pelos profissionais locais que buscam materiais inusitados.

Fig 5: Material Encauchado (www.revistagloborural.globo.com), 2009.



A Designer de Moda Graça Arruda vem desenvolvendo pesquisas a respeito do material encauchado e de sua usabilidade na produção de acessórios. Em seu trabalho de conclusão de curso intitulada “Encauchado, moda e natureza”, descreve sua experiência na produção do encauchado, tendo aprendido a técnica de aplicação do látex com artesãos da Ilha de Mosqueiro (Distrito da cidade de Belém), com a finalidade de desenvolver produtos comerciais com esta matéria-prima.

5. Considerações Finais

Após três anos atuando na docência da disciplina Materiais Têxteis em cursos de Design de Moda e um bimestre no curso de Figurino Cênico, conclui-se que o ensino da mesma na região norte, ainda enfrenta grandes desafios, pelo fato de não haver um pólo têxtil na região, o que dificulta visitas técnicas em empresas fabricantes de tecidos para observação dos processos industriais de tecelagem, fiação, beneficiamentos e maquinário especializado. Há também a inexistência de tecitecas e tecidotecas na cidade.

Por outro lado, os processos artesanais, como a produção do encauchado, e a adequação das fibras como Tururi e Curauá para uso na produção de acessórios e vestuário mostram uma possibilidade interessante de

abordagem. Infelizmente, ainda são materiais pouco conhecidos pelos próprios profissionais locais, bem como para os estudantes. Embora o uso dos materiais apontados acima, ainda gerem um alto custo, são propostas para a confecção de trajes de cena.

O potencial para a produção de corantes naturais têxteis utilizando matéria prima amazônica vem sendo pesquisada há alguns anos por profissionais da área da moda da Universidade da Amazônia em conjunto com o Instituto Federal do Pará (IFPA) e já foi tema de Dissertação de Mestrado dentro do programa de Têxtil e Moda da Universidade de São Paulo.

É essencial mostrar os caminhos e possibilidades para os alunos de moda e figurino, pois grande parte desconhece totalmente estes materiais. Assim, é uma forma de estimulá-los a conhecer melhor sua própria região e fomentar futuras pesquisas na área.

6. Referências

AMARAL, A.J.P.; SAMONEK, Francisco. Borracha Amazônica: Arranjos produtivos locais, novas possibilidades e políticas públicas. Paper do NAEA, nº 191. Abril de 2006.

ARRUDA, Maria das Graças Bulhões. Encauchado: Moda e Natureza. Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Gestão do Produto de Moda e de Vestuário. Faculdade Estácio do Pará/Estácio-FAP. 2014.

GOULART, Eliane B.P; VALENTE, Silvia Helena R. Curauá: Proposta de sustentabilidade na Moda. Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Gestão do Produto de Moda e de Vestuário. Faculdade Estácio do Pará/Estácio-FAP. 2014.

NAKAO, Jum. Site Oficial: www.jumnakao.com. Acessado em 30/05/2015.

LOBO, Renato Nogueira;LIMEIRA, Erika Thalita Navas Pires;MARQUES, Rosiane do Nascimento. Fundamentos de tecnologia têxtil: da concepção da fibra ao processo de estamparia. São Paulo: Érica, 2014.

MAIA, Felícia Assmar. Fibras da Amazônia na Produção de Moda: Uma proposta de indicação geográfica. Aparecida, SP; Ideias e Letras, 2009.

SMITH, Alison. O grande livro da costura: material, técnicas, moldes, projetos – São Paulo: Publifolha, 2013.